

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNOS NA TERCEIRA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO DE 2010 A 2022

Introdução: A mortalidade materna representa os óbitos de mulheres durante a gestação e o puerpério precoce. Trata-se de importante indicador de qualidade de vida da população, revelando o real cenário da saúde da mulher nos diferentes territórios. Nesse sentido, é um problema de saúde pública a ser superado no Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade materna na terceira macrorregião de saúde de Pernambuco, situada no Sertão do estado, entre 2010 e 2022. **Método:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade, do Ministério da Saúde, acerca do óbito materno na terceira macrorregião de saúde de Pernambuco de 2010 a 2022. **Resultados:** No período estudado, houve 78 mortes maternas. Em relação a faixa etária, 65,4% tinham entre 20 e 35 anos; 24,4%, maiores de 35 anos e 10,2%, menores de 20 anos. Quanto a etnia, 66,7% eram pardas; 24,4%, brancas; 5,1%, pretas e 3,8% de outras etnias. No que se refere à escolaridade, 28,2% tinham de 4 a 7 anos de estudo e 23,1% tinham de 8 a 11 anos. Referente ao estado civil, as solteiras e separadas correspondiam a 57,3%, as casadas e união estável representaram 41,3%, enquanto as viúvas 1,4%. Quanto ao local de ocorrência, 84,6% ocorreram em hospitais e 5,1%, em via pública. 59,0% foram registrados durante o puerpério precoce e 67,9% contaram com assistência médica. Todavia, 60,3% das mulheres não tiveram necropsia. Ademais, 48,7% das mortes ocorreram na VI Gerência Regional de Saúde (GERES), com sede em Arcoverde; 33,3% foram na XI GERES, com sede em Serra Talhada e 18,0%, na X GERES, com sede em Afogados da Ingazeira. Por sua vez, 2015 (14,1%) e 2014 (11,5%) foram os anos com maior mortalidade. **Conclusões:** Diante do exposto, foram mais frequentes as mortes maternas em mulheres com idade de 20 a 35 anos, pardas, com 4 a 7 anos de escolaridade, sem companheiros. A maioria dos óbitos se deram em hospitais, tiveram assistência médica e não foram submetidas à necropsia. Houve destaque para a IV GERES e para o ano de 2015. Com isso, ressalta-se que é necessário oferecer acompanhamento de qualidade nos serviços de saúde para as mulheres desde o planejamento da gravidez, fazendo um pré-natal de acordo com o risco da gestação, realizando o parto em serviço com estrutura apropriada e ofertando o suporte adequado durante o puerpério.

Palavras-chaves: Atenção à Saúde. Epidemiologia. Mortalidade Materna.

Área temática: Obstetrícia.